

ENSINO REMOTO EM TEMPOS DE PANDEMIA-COVID 19

[\[ver artigo online\]](#)

Bruno Gomes da SILVA¹

RESUMO

Um problema que atinge o mundo inclusive o Brasil é a pandemia da COVID 19. Visto essa face as aulas nas escolas públicas de Pelotas da rede de ensino passaram da modalidade de ensino presencial para a modalidade de ensino a distância. Está transposição na modalidade de ensino norteou algumas inquietações como, investigar se os professores se sentiam preparados para realizarem esta transposição das modalidades de ensino presencial para a modalidade de ensino a distância. Assim foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, com relatos dos educadores das escolas públicas de Pelotas. Realizando entrevistas presenciais e via vídeo chamadas, por alguns professores se caracterizarem como grupo de risco. O resultado da pesquisa encontra-se no decorrer do estudo.

Palavras-chave: TIC, Educação a Distância, Pandemia COVID 19, Ensino e aprendizagem.

REMOTE TEACHING IN PANDEMIC-COVID TIMES 19

ABSTRACT

A problem that affects the world, including Brazil, is the pandemic of COVID 19. In view of this, classes in public schools in Pelotas from the education network have moved from the on-site to the distance learning modality. This transposition in the teaching modality has led to some concerns such as investigating whether the teachers felt prepared to carry out this transposition from the on-site teaching modalities to the distance learning modality. Thus, a qualitative research was carried out, with reports from the School's educators. Conducting face-to-face interviews and via video calls, for some teachers to be characterized as a risk group. The result of the research is found in the course of the study.

Keywords: ICT, Distance Education, Pandemic COVID 19, Teaching and learning.

¹ Engenheiro Civil e Professor no IEEAB-RS, EEEMSR-RS e EEFC-RS. Formado em Engenharia Civil (Anhanguera de Pelotas) e Licenciado em Física (Instituto Federal de Educação Sul-rio-grandense), Especialista em Ciências e Tecnologias na Educação (IFSUL), Mestre no Ensino das Ciências (Instituto Politécnico de Bragança-Portugal), Doutorando em Engenharia de Materiais (Universidade Federal de Pelotas - UFPEL). brunoifsul@gmail.com.



INTRODUÇÃO

Em 2020 o mundo sofreu uma mudança inesperada com o aparecimento de um novo Corona vírus, desta vez mais letal e de alto potencial de contaminação. A Organização Mundial da Saúde (OMS), imediatamente classificou o novo vírus como altamente perigoso. A OMS declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença, COVID-19, constitui uma emergência internacional sanitária de saúde.

As consequências causadas pela pandemia do novo Corona vírus vem estabelecendo severas modificações na vida da população pelo mundo e no Brasil. Inúmeras áreas foram afetadas por essas mudanças, inclusive a educação.

Assim o Ministério da Educação (MEC), passou a definir alguns parâmetros para a prevenção ao contágio da COVID-19 nas escolas públicas e privadas. Segundo Pereira *et. al.*, (2020) é dessa forma, o desafio do ensino no Brasil tem sido se readaptar a essa nova conjuntura imposta pela pandemia para que os estudantes não sejam prejudicados.

As Instituições de Ensino seguiram as normativas do MEC, fechando suas dependências temporariamente passando a aplicar novas oportunidades estratégicas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Para Veríssimo e Monteiro (2020) estas com a finalidade de promover um processo formativo eficiente, de qualidade e com um ensino totalmente a distância.

Essa adequação é uma normativa do MEC, oriunda da portaria nº 343 (BRASIL, 2020) publicada no Diário Oficial da União, em 17 de março de 2020. Que transfere as aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do COVID - 19. Assim o MEC define pela portaria nº 343 (BRASIL, 2020):

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (BRASIL, 2020, p. 01).

No próximo tópico deste estudo, será apresentado a metodologia imposta a pesquisa, o instrumento de dados aplicado e a amostra de estudo, vantagens e algumas desvantagens do ensino remoto.

1. DESENVOLVIMENTO

Com o surgimento de novas tecnologias emergentes, bem como a possibilidade de armazenamento digital, em e-mail, a todo instante o conceito de novo e de inovação é alterado. A sociedade passa por mudanças constantemente, é uma nova era digital. Muitas tarefas - que aconteciam de forma presencial, agora, não mais se realizam sem a presença dos dispositivos digitais.

A variedade de recursos digitais, aliada ao crescimento dos serviços de conexão móvel de Internet, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem móvel. Para Barbosa *et. al.*, (2020) a facilidade, o ganho de tempo da utilização dos recursos tecnológicos, a não necessidade de se deslocar em trânsitos caóticos das grandes cidades, ou até mesmo, viajar para outras cidades para estudar tornam o ensino mais complexo para algumas pessoas. Porém, com a implementação de recursos tecnológicos no ensino esse processo acaba sendo facilitado.

Diante da evolução da educação e suas relações de ensino-aprendizado, acompanhando as transformações sociais advindas dos impactos das tecnologias digitais, Veríssimo e Monteiro (2020) ressaltam que alunos estão conectados em sala de aula, no acesso à diversas fontes de informação, assim, sendo atualizados a todo momento sobre os acontecimentos que ocorrem no mundo.

É importante repensar sobre a utilização das TIC em sala de aula como instrumento para mediação no processo de ensino e aprendizagem. Com as suspensões das aulas presenciais e a implementação do ensino a distância, o uso das tecnologias digitais para mediar o processo de aprendizagem torna-se a alternativa para não suspender as aulas.

Assim, tendo que recorrer ao EAD, algumas instituições estão se adaptando para utilizar as plataformas digitais. A possibilidade voltada para a aprendizagem no contexto escolar afim de obter o sucesso da aula é resultado da dimensão do domínio tecnológico do professor.

Para Neto (2020) entre professor e aluno existe interfaces, aplicativos e plataformas. Ou seja, a experiência da aula, da prática docente, decorre num ambiente que atua como mediador e sustentado pela tecnologia.

1.1. DIFICULDADES DIANTE AS TECNOLOGIAS NAS AULAS

A nesse contexto, surge um grande desafio para os docentes atuais em participarem desse novo processo no ensino. Uma mudança na qual os alunos, de maneira geral, nascem e crescem em contato com as tecnologias, e do outro lado, docentes que não possuem contato com as mídias digitais. Tendo então, de repensar novas possibilidades mediante a conjuntura das novas tecnologias.

Segundo Alves (2018) os professores precisam conhecer o uso de um novo dispositivo, ambiente virtual, aplicativo, mas também, colocar isso em prática de forma rápida e sem a menor preparação, e de maneira com que o processo de ensino aprendizagem alcance seus objetivos.

O professor na sua pratica docente precisar possuir o domínio do conhecimento técnico de sua disciplina e o conhecimento didático pedagógico, como ressalta Tardif (2002). E no novo cenário que estamos vivenciando com essa pandemia, o professor agora, além de precisar possuir conhecimentos didáticos pedagógicos e tecnicistas, precisa também possuir conhecimentos com mídias digitais.

Visto isto, requer operações mentais mais completas para atingir o sucesso na pratica educacional. Porém, não só os professores como também, os alunos precisam apresentar possuir domínio das mídias para minimizar as dificuldades do processo educacional. De acordo com Barbosa *et al.*, (2020) diante de tantas propostas para esse processo ocorrer, são necessários alguns dispositivos habilitados, como equipamentos que suportem as instalações, internet estável de velocidade considerável.

Sabe-se que alguns professores mais antigos nunca possuíram disciplinas específicas de tecnologias educacionais. Assim não possuindo a mínima qualificação com os novos recursos tecnológicos, e alguns nunca tiveram contato com os computadores. Porém com essa portaria do MEC foram exigidos desses educadores que executem o exercício da docência de forma digital.

Para Veríssimo e Monteiro (2020) é preciso certificar-se de que os alunos possuem as condições necessárias para o processo, na qual é preciso possuir consciência das condições de acesso à internet e as tecnologias disponíveis, para que estes alunos possam dar continuidade aos seus estudos.

Esse processo de educação a distância precisa garantir a participação de todos, de forma igual, para não gerar exclusão educacional. Bem como, é importante ressaltar que a formação dos professores em relação as mídias digitais é um grande desafio. Os professores em geral sua formação acadêmica, não vivenciaram disciplinas específicas de mídias educacionais. Muitos professores da rede estadual estão anos no exercício da docência e tampouco sabem usar um computador.

Somado a essa realidade, também não realizaram formação continuada sobre implementações de mídias digitais no âmbito do ensino. Nessa perspectiva, é importante ressaltar que no plano de carreira dos docentes não bonifica os docentes das redes públicas municipais e estaduais, em relação a formação continuada.

A bonificação existente é de apenas um nível, e cerca de 10% do salário mínimo nacional. Um professor com doutorado ou um professor com apenas uns cursos de especialização podem ganhar o mesmo rendimento no final do mês. Qualquer bonificação existente sobre esses problemática, resultaria num incentivo aos professores buscar mais conhecimento sobre as práticas educacionais utilizando os recursos digitais.

A tratativa de que os profissionais da educação precisam explorar os recursos tecnológicos acaba por depender apenas da iniciativa do próprio professor. A escola deveria também, ajudar, como os estímulos do estado e da prefeitura já anteriormente referidos. Para tentarmos mudar esse quadro, a escola poderia oportunizar apoio ao docente. Para Alves (2018) é com a formação de uma equipe pedagógica com alguns especialistas em tecnologias educacionais. Esse é o novo profissional de extrema importância que todas escolas buscam ter em seu corpo docente.

Assim, pela falta de uma formação sustentável em tecnologias educacionais, torna-se complexo uma exploração das potencialidades pedagógicas das novas tecnologias. Para Oliveira e Souza (2020) em alguns casos, num sentido de uma quantidade considerável, essa perspectiva pode levar a resistência dos professores na tentativa da utilização das mídias digitais no ensino. Fazendo com que métodos mais tradicionais sigam prevalecendo.

Assim nessa perspectiva releva-se a importância de ouvir os professores, na busca de compreender com uma visão sobre as dimensões do acesso ao ensino e às condições oferecidas pelas instituições.

Para que eles possam utilizar as ferramentas tecnológicas da melhor forma possível. A qualificação do trabalho do educador e a relação ensino e aprendizagem é desenvolvido por inúmeras instituições de ensino.

Porém não nesse aspecto, para a compreensão de políticas públicas a educação pode possuir direitos preservados pela Constituição Federal, em uma perspectiva de direito, essa entende que o acesso e a garantia da qualidade do ensino deve ser um direito do estudante. Completa Barbosa *et al.*, (2020) se faz necessário capacitar os protagonistas, os professores, o principal personagem dessa importante relação de ensino aprendizagem, na qual não depende da modalidade a que for disponibilizada.

Entretanto, a não capacitação adequada dos professores pode tornar a portaria nº 343 um marco nas políticas educacionais, que pode promover o êxito da educação pelos estudantes. É de relevância extrema ouvir os professores, entende-los para implementar o ensino a distância e as tecnologias digitais da melhor forma possível, para que o processo de ensino aprendizagem ocorra.

Para Barbosa *et al.*, (2020) os professores precisam possuir o conhecimento técnico, mas também, conhecimentos pedagógicos e tecnológicos nesse mundo contemporâneo que vivemos. Entender seus aspectos emocionais é de fundamental importância para conseguir o sucesso desse processo. Pois, esses profissionais estão atravessando, em meio a essa pandemia, uma mudança considerável na sua prática docente.

Investir nesses profissionais é imprescindível, pois com as ferramentas necessárias para o funcionamento adequado de todas as etapas do mecanismo, a educação a distância possui um enorme índice de sucesso.

Se os professores estiverem capacitados a executarem todas as ferramentas, isso promove motivação e o processo de ensino e aprendizado acontece. Entretanto se os professores não estiverem qualificados o processo fica difícil de possuir sucesso.

O conhecimento transforma as pessoas, e elas transformam o mundo Freire (1978). Investir na transformação de um professor, acarreta na transformação de inúmeros estudantes que passaram a ter contato com esse professor. Assim, investir na formação dos docentes vista esse novo mundo digital de ensino se torna fundamental.

A educação a distância é uma modalidade de ensino crescente e chegou para ficar, principalmente, para pessoas que moram em lugares menos favorecidos. E nesse novo ensino em tempos de pandemia, surge um novo olhar. Um olhar de incertezas e de aprendizagens tanto pelos docentes, quanto pelos alunos, um aprendendo com o outro.

Pois Segundo Torres, Cosme e Santos (2021) nessa nova face em que vivemos, precisamos nos readaptar, aprender novamente, aprender coisas que já sabíamos e que mudaram, isso tudo fez parte na nova face de um professor, bem como:

Professores e alunos ficaram próximos, solidários uns aos outros, criou-se uma cumplicidade de trabalho conjunto na busca de novas possibilidades de aprendizagem, de colaboração, já que enfrentar as dificuldades impostas pela situação de pandemia tem sido o grande desafio do momento (TORRES; COSME; SANTOS, 2021, p.3).

Essa interação construída dia a dia pelas novas circunstâncias devido a pandemia, norteada na ajuda recíproca que auxilia a construção de aprendizagens tanto para os professores, quanto aos alunos. Torres, Cosme e Santos (2021) afirmam que essas novas metodologias e tecnologias aparecem em consequência da necessidade de se recriar nesse momento da pandemia.

Bem como o ensino remoto deve ser encarado como uma ferramenta que muda a vida das pessoas, pois leva conhecimento a quem jamais um dia pensou em estudar. PRETI (2009) elucida que com a educação a distância, na verdade deveria ser chamada de educação sem distâncias. Chama de bandeira de luta para os educadores poderem mudar o mundo e levar o conhecimento a quem jamais um dia sonhou estudar.

Pois a conexão entre os homens e as tecnologias vieram desde a pré-história. Segundo Silva e Salvador (2021) “*a relação entre homem e a tecnologia remota desde os tempos da pré-história, visto que a utilização do recurso tecnológico tem a finalidade de dinamizar os processos de trabalho humanos, além de constituir-se em uma forma de interação com o meio em que se vive*” (SILVA; SALVADOR, 2021, p. 3).

Assim investir nas tecnologias no âmbito educacional se volta uma ferramenta de extrema finalidade e funcionalidade. Pois como já citados anteriormente, existem vantagens na educação a distância de levar o conhecimento a pessoas que jamais poderiam acessar. E neste momento de pandemia, esta mostra-se a única ferramenta possível. A seguir será abordado o processo metodológico empregado no estudo.

1.2. PROCESSO METODOLÓGICO

O objetivo deste estudo investigativo foi descobrir como os professores estão lidando com todas essas mudanças oriundas da pandêmica do COVID 19, pois estes passaram por uma mudança em suas práticas educacionais da noite para dia e, precisaram alterar totalmente suas aulas, sua didática, seus recursos de ensino e metodologias, enfim, mudar todo processo de ensino e aprendizagem.

O estudo possuiu uma questão investigativa que o norteou: Será que os professores da rede pública de ensino de Pelotas, estão preparados para todas estas mudanças e para transpor do ensino presencial ao ensino a distância?

A pesquisa realizada nesse estudo foi de natureza Qualitativa. De acordo com Nunes (2017) a pesquisa qualitativa é estruturada nas formas reais com base em esclarecimentos das analogias sociais sem ser quantificados e, sim, com o interesse de qualificar a situação estudada.

No próximo tópico será apresentado o instrumento de recolha de dados que foi aplicado a uma escola que se localiza numa região carente de Pelotas.

1.2.1. INSTRUMENTO DE RECOLHA DE DADOS

Quadro 1: Instrumento de Recolha de Dados – entrevista com professores da Rede Pública.

1- Nome:
2- Formação Acadêmica:
3- Caro professor, possui alguma formação em Tecnologias digitais?
4- Caro professor, tu acreditas que o processo de ensino e aprendizagem está ocorrendo na modalidade a distância?
5- Quantos anos possui de Magistério?
6- Encontraste algum problema para dar aulas nas plataformas digitais? Se sim, quais?
7- Qual a maior dificuldade que o teu aluno encontra para ter acesso as aulas digitais?

Fonte: autor.

1.2.2. RELATO DOS PROFESSORES

Foram entrevistados professores de uma escola que se localiza em uma região carente de Pelotas. Entre os professores entrevistados existiram: Licenciados em Educação Física, Licenciados em Pedagogia, Licenciados em Filosofia, Bacharéis em Sociologia, Licenciados em Física, Licenciados em Matemática e Licenciados em História.

Os educadores entrevistados responderam às perguntas. O crivo metodológico foi a escolha de uma escola que se situasse em uma região sócio econômica desfavorecida, por se encontrar num local de quantidade significativa de alunos de famílias de baixa renda e classe média baixa, afim de descobrir como os professores estavam lidando com a situação e, bem como, estavam lidando com a situação de precisarem usar recursos tecnológicos no ensino e se os alunos respondiam a essas metodologias de ensino.

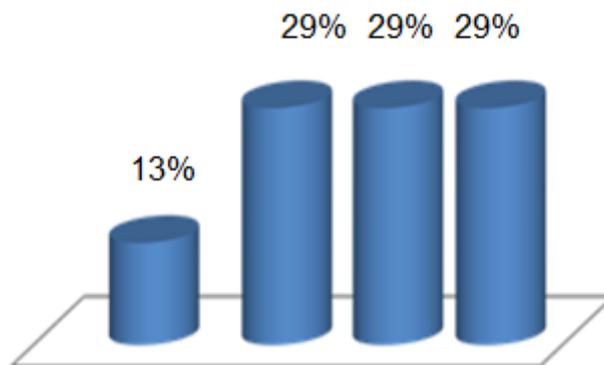
Perguntados sobre quantos anos os educadores possuíam no exercício da docência, responderam conforme tabela 1 abaixo:

Tabela 1: Exercício da Docência.

Anos no Exercício da Docência	%
20 anos ou mais	13 %
10 anos ou mais	29 %
5 anos ou mais	29%
Menos de 5 anos	29%

Fonte: autor.

Gráfico 1: Apenas 13% possui vinte anos ou mais no exercício da Docência.



Fonte: autor.

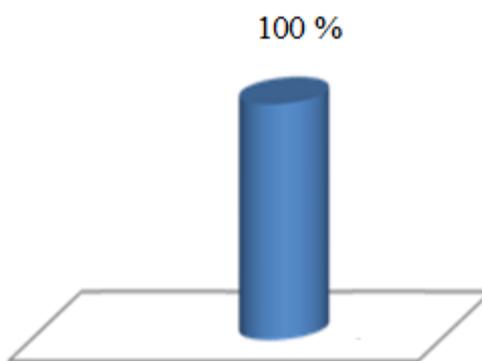
Os professores quando questionados se possuíam algum tipo de formação em mídias Digitais, 100% dos entrevistados responderam não! Conforme a tabela 2 e o gráfico 2 a seguir:

Tabela 2: Formação em TIC e estímulo do Estado.

Possui algum tipo de formação em TIC	%
Não	100 %

Fonte: autor.

Gráfico 2: 100% dos professores não possui formações em TIC.



Fonte: autor.

Os educadores quando perguntados sobre se encontraram algum problema para dar aulas nas plataformas digitais? Se sim, quais? 86% responderam Sim e 14% responderam não.

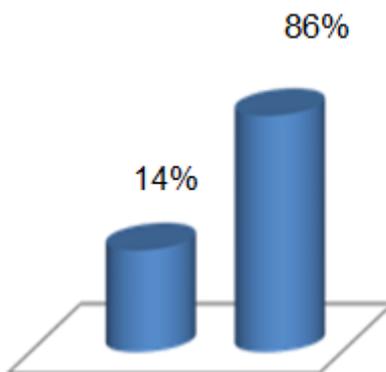
Os que responderam não, são professores com menos de 5 anos de docência. Já os 86% que responderam sim. Quando responderam sobre quais os problemas encontrados relataram, que não sabiam utilizar os recursos digitais.

Tabela 3: Educadores encontraram algum problema para dar aulas com TIC?

Educadores encontraram algum problema para dar aulas com TIC	%
Sim	86%
Não	14%

Fonte: autor.

Gráfico 3: 86% dos Educadores relatam problemas para dar aulas com as TIC.



Fonte: autor.

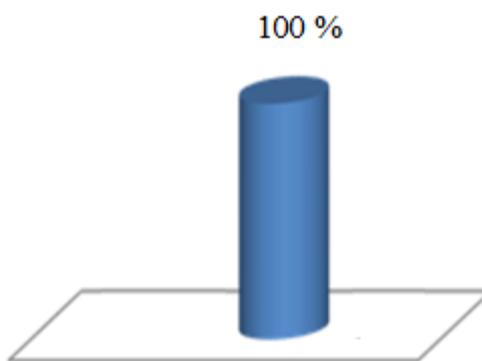
Os professores quando perguntados sobre quais as maiores dificuldades que seus alunos possuíam para ter acesso as aulas a distância? 100% responderam que a maior dificuldade encontrada foi que, a maioria dos alunos não possui computadores em suas casas e internet estável. Pois a grande parte das famílias possui dificuldade econômicas.

Tabela 4: Dificuldades que seus alunos possuíam para ter acesso as aulas a distância.

Dificuldades dos alunos aulas a distância	%
Falta de computadores e Internet estável	100 %

Fonte: autor.

Gráfico 4: 100% relatou que maior problema é a Falta de computadores e Internet Estável.



Fonte: autor.

Os professores ressaltaram também que, muitos deles, não possuem computadores e celulares, as vezes precisam dividir os celulares com os pais e, muitos estudantes, não possuem internet estável e de qualidade para acessar os vídeos aulas remotas, baixar as apostilas desenvolvidas pelos educadores e também acessar as aulas síncronas, conforme a tabela 4 e o gráfico 4.

Quando os professores foram questionados se acreditavam que o processo de Ensino e Aprendizagem está ocorrendo na modalidade de Ensino a Distância? 100% responderam que não acreditavam completamente no processo, pois faltava a interação professor e aluno do dia a dia, do carinho e do afeto.

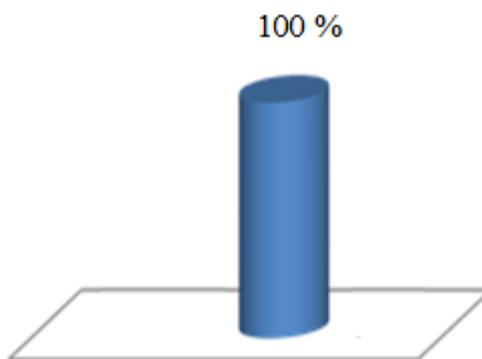
E mesmo com as aulas síncronas, o pior agravante era a situação sócio econômica das famílias e muitos estarem passando necessidades e até fome. Acrescentaram como justificativa a grande desigualdade social, na qual os alunos não possuem condições de estudar em suas casas e, esperam que essa situação de pandemia seja controlada o mais rápido possível.

Tabela 5: Ensino e aprendizagem está acontecendo a distância.

Ensino a distância está ocorrendo	%
Não acreditam que está ocorrendo amplamente, pois falta a interação do dia a dia e os alunos estão passando muitas necessidade e até fome	100 %

Fonte: autor.

Gráfico 5: 100% relatou que maior problema é a Falta de computadores e Internet Estável.



Fonte: autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo possuiu como questão norteadora responder a algumas inquietações, entre elas, investigar como os professores estão lidando com todas essas mudanças oriundas da pandêmica do COVID 19, pois estes passaram por uma mudança em suas práticas educacionais da noite para dia, precisando alterar totalmente suas aulas, sua didática, seus recursos de ensino e metodologias. Enfim, mudar todo processo de ensino e aprendizagem. A pesquisa buscou responder se os professores da rede pública de ensino de Pelotas, estão preparados para todas estas mudanças e para transpor do ensino presencial ao ensino a distância.

Os professores quando questionados em quantos anos possuíam no exercício da docência, responderam que apenas 29% possui menos de 5 anos de profissão. Esses se mostraram ser mais flexíveis as mudanças, a inserção das TIC e a transposição da modalidade de ensino presencial para modalidade de ensino a distância. Os professores com mais experiência profissional se mostraram contraditórios ao sistema remoto de ensino, pois acreditam no ensino cara a cara, de professor e aluno, mas disseram que o ensino presencial só depois de serem vacinados.

Já quando questionados se possuíam algum tipo de formação em mídias digitais, 100% dos educadores responderam não. Isso demonstrou-se preocupante! Os educadores quando questionados sobre se encontraram algum problema para dar aulas nas plataformas digitais? 86% dos educadores respondeu que sim, pois seus alunos não possuíam computadores e internet estável em suas casas. Pois os estudantes de maneira geral são de famílias carentes.

Quando questionados se acreditavam que o processo de Ensino e Aprendizagem está ocorrendo de forma significativa na modalidade de Ensino a Distância, 100% respondeu que não acreditavam no sucesso integral do ensino na modalidade a distância. Pois acreditam no ensino presencial, no contato aluno e professor se faz necessário e a parte mais agravante além da séria crise da saúde é a crise econômica do país.

Os professores acrescentaram ainda que, os estudantes estão passando fome. Muitos deles se deslocavam para a escola com a principal intenção de se alimentar. E nessa conjuntura de crise na saúde, devido a pandemia da COVID 19, muitos alunos não possuem nem o que comer. Que será um ano muito severo e devastador aos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Leonardo Meireles. **Gamificação na educação: aplicando metodologias de jogos no ambiente educacional**. Joinvile: Clube dos Autores, 2018.

BARBOSA, André Machado; VIEGAS, Marco Antônio Serra; BATISTA, Regina Lucia Napolitano. Aulas Presenciais em tempos de pandemia: relatos de experiências de professores do nível superior sobre as aulas remotas. **Revista Augustus**. ISSN: 1981-1896. Rio de Janeiro, v.25, n. 51. jul./out. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus-COVID-19, Brasília, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NETO, Joaquim M. F. Sobre Ensino, Aprendizagem e a Sociedade da Tecnologia: Por que se refletir em tempo de pandemia? **Revista Prospectus**, v. 2, n. 1, p. 28-38, Ago/Fev, 2020. FATEC de Itapira, Ogari de Castro Pacheco, 2020 .

NUNES, Teresa. **O que é pesquisa qualitativa? Ponto Biologia, Ponto Didática**. 2018. Disponível em: <<https://pontobiologia.com.br/o-que-e-pesquisa-qualitativa/>> Acesso em: 19 outubro 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale; SOUZA, Francimeire Sales. Do conteúdo programático ao sistema de avaliação: reflexões educacionais em tempos de Pandemia, COVID-19. **Revista Boletim de Conjuntura**. 2020, Volume 2, Nº 5, Boa Vista. UFRR. ISSN: 2675-1488.

PEREIRA, Alexandre de Jesus; NARDUCHI, Fábio; MIRANDA, Maria Geralda. Biopolítica e Educação: os impactos da pandemia de COVID-19 nas escolas públicas. **Revista Augustus** ISSN: 1981-1896 | Rio de Janeiro | v.25 | n. 51 | p. 219-236 | jul./out. 2020.

PRETI, Oreste. **Educação a Distância: fundamentos e políticas**. Cuiabá : EdUFMT, 2009.

SILVA, Anderson do Espírito Santo; SALVADOR, Pedro Ivo Camacho Alves. Educação a distância e qualidade do ensino: uma análise quantitativa. **Pesquisa e Debate Em Educação**, v. 11(1), p. 1-19, Fevereiro, 2021.

TORRES, Patrícia Lupion; COSME, Ariana; SANTOS, Edmea. Educação e tecnologias em contexto de pandemia: uma experiência de aulas remotas. **Revista Cocar**, Universidade do Estado do Pará, Belém. Edição Especial n.09, p. 1-21, Dezembro, 2021.

VERISSIMO, Barros dos Santos Junior; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. Educação e COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista**

Encantar - Educação, Cultura e Sociedade - Bom Jesus da Lapa, v. 2, 2020. ISSN 2675-1291. DOI: <http://dx.doi.org/10.46375/encantar.v2.0011>. Jan-dez.